



SIGA:

TEXTOS / V.2 N.5 2019

0

MAIS

PRÓXIMO HISTÓRIA

Termitófilos: os infiltrados nas sociedades dos cupins (V.2, N.5, P.2, 2019) >

HISTÓRIA ANTERIOR

< [Podcast] Descubra o que é CRISPR e como ele pode mudar a humanidade (literalmente)! (V.2, N.4, P.10, 2019)

ACESSIBILIDADE

Estamos constantemente buscando melhorar a sua experiência. Por isso, nosso blog agora conta com os seguintes recursos de acessibilidade:

Texto alternativo e descrição de imagem.

VLibras: tradutor automático de Português para a Língua Brasileira de Sinais.

ESPECIAL COVID-19



PESQUISAR

Q Pesquisar ...

Pesquisar

ARQUIVOS

📅 novembro 2023

📅 outubro 2023

📅 setembro 2023

📅 agosto 2023

📅 julho 2023

Roupas cibernéticas: da ficção científica à realidade (V.2, N.5, P.1, 2019)

POR BLOG UFABC DIVULGA CIÊNCIA · 3 DE MAIO DE 2019

Tempo estimado de leitura: 8 minute(s)

Mario Alexandre Gazziro é escritor amador de ficção científica, doutor em física (USP), mestre em computação (UFSCar) e artista eletrônico, atualmente docente de engenharia na UFABC.

—

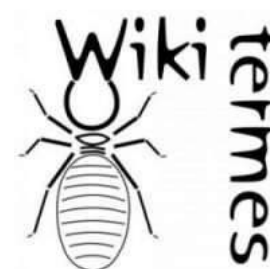
“O céu sobre o porto tinha a cor de televisão sintonizada num canal fora do ar” – Com essa frase William Gibson inaugurou seu livro que consolidou o caminho para a cultura cyberpunk no início dos anos 80, no romance *Neuromancer*. O assunto já era recorrente em seus contos anteriores ao livro, onde, inclusive, ele já havia criado algumas das personagens principais da obra, como a ciborgue miliciana Molly Millions. Gibson não criou apenas ficção científica distópica ao enunciar um futuro da humanidade baseado em alta tecnologia e baixa qualidade de vida. Ele elaborou um prelúdio do avanço de nossa civilização que vêm se tornando cada vez mais profético com o passar dos anos.

—

Durante os mais de 35 anos que se passaram desde a origem de seus textos iniciais, concentrados em três livros conhecidos como a “trilogia do sprawl 1”, nossa sociedade se moldou muito mais de acordo com essa ficção distópica do que com as demais obras de ficção.

—

PARCEIROS



junho 2023

maio 2023

abril 2023

março 2023

fevereiro 2023

janeiro 2023

dezembro 2022

novembro 2022

outubro 2022

setembro 2022

agosto 2022

julho 2022

junho 2022

maio 2022

abril 2022

fevereiro 2022

janeiro 2022

dezembro 2021

novembro 2021

outubro 2021

setembro 2021

agosto 2021

julho 2021

junho 2021

maio 2021

abril 2021

março 2021

fevereiro 2021

janeiro 2021

dezembro 2020

novembro 2020

outubro 2020

setembro 2020

agosto 2020

julho 2020

junho 2020

maio 2020

abril 2020



Trilogia do sprawl: Neuromancer, Count Zero e Mona Lisa Overdrive – Foto: Editora Aleph

Não nos tornamos uma sociedade ditatorial e controladora de pensamentos, como imaginado na obra de Orwell, no livro 1984, embora o Grande Irmão (Big Brother), figura central do livro, tenha se tornado um entretenimento de massa em nossa cultura televisiva e o desejo por reescrever a história de acordo com a conveniência dos governantes do presente seja recorrente em nossa realidade atual.



Representação do Big Brother no comercial da Apple em 1984 – Foto: Computer History Museum

Não exploramos as estrelas (nem mesmo o sistema solar), como previsto por Arthur Clark na série “2001: Uma Odisséia no Espaço”, escrita na década de 60 – numa época em que se acreditava que a exponencial da exploração espacial seria mantida até o final do milênio – e no entanto, muitos na verdade regrediram a ponto de sequer acreditarem na curvatura óbvia da Terra.



Nave da extinta cia aérea PanAn, na estação espacial do filme 2001 – Foto: MGM/Stanley Kubrick

Não somos servidos por robôs escravos, como conjecturou Isaac Asimov em toda sua obra literária,



março 2020

fevereiro 2020

janeiro 2020

dezembro 2019

novembro 2019

outubro 2019

setembro 2019

agosto 2019

julho 2019

junho 2019

maio 2019

abril 2019

março 2019

fevereiro 2019

janeiro 2019

dezembro 2018

novembro 2018

outubro 2018

setembro 2018

agosto 2018

julho 2018

2023

Organismos geneticamente modificados(V.6, N.11, P.1, 2023)

2022

2021

2020

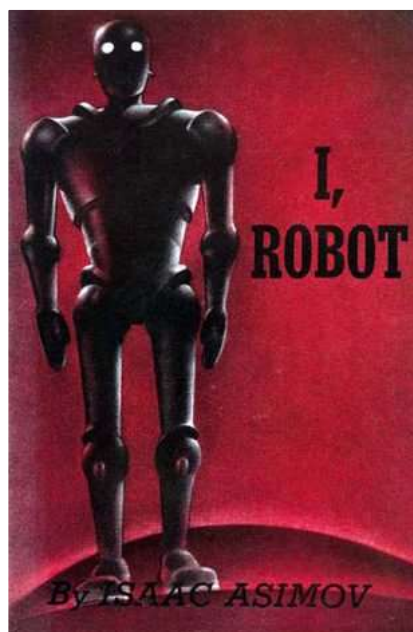
2019

2018

TEMAS

Animais Antártica Astronomia
Biologia Ciência Consciência
Covid-19 Cupins Desastres ambientais
Desigualdade Divulgação
Científica Ecologia Educação
Energia Física História Igualdade
Igualdade de gênero Impacto
ambiental Internet Matemática Meio
ambiente Mulher Mulheres Nanociência
NASA Natureza neurociência
Podcast Política Políticas públicas
Quântica Química Respeito Saúde
Saúde mental Sentimentos Social
Sustentabilidade Tecnologia

nem nunca necessitamos por em prática as 3 leis da robótica³ – estabelecidas por ele na coletânea “Eu Robô” – para evitar que um universo de robôs sencientes se tornassem uma ameaça à humanidade. Somos, no entanto, ameaçados por robôs invisíveis que manipulam a opinião pública ao se confundirem com massas de humanos no cyberspaco⁴, sendo infinitesimalmente menos inteligentes do que seres humanos e desprovidos de corpos físicos – mas provando a máxima de que a união faz a força, mesmo sendo uma união (repetição) de ideias apenas – e mesmo limitados no processo cognitivo, esses robôs, ou simplesmente bots, arrebancam seus mestres humanos de uma forma que mesmo as 3 leis não podem protegê-los.



Capa da primeira edição do livro “Eu, Robô” com as 3 leis – Arte: Ed Cartier/Gnome Press

Infelizmente, o futuro tecnológico que a humanidade resolveu seguir na verdade vêm trilhando os caminhos obscuros antevistos por Gibson: temos redes de fibra óptica instaladas até mesmo em choupanas com fossas no lugar de esgoto; comunicação celular para cada habitante do planeta que tangencia o limite superior da linha da miséria⁵; concentração de renda ultra desigual; advento das interfaces cerebrais para controle de próteses e órteses robóticas; chips biocompatíveis intracorticais.

No futuro estabelecido nas obras de Gibson, as pessoas pobres (que são a grande parte da população) dormem em caixões emparedados em instituições denominadas hotéis, mas melhor descritas como cemitérios verticais para vivos. Porém, o acesso ao cyberspaço pode ser feito de qualquer lugar e por todos. Apenas detêm a renda circulante os acionistas-herdeiros das grandes



Minutos de Botânica

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA UFABC (YOUTUBE)



ALGAS POR ELAS



corporações comerciais, que atuam no estilo de máfias tecnológicas (zaibatsus), visto que os governos desempoderados há muito já faliram e perderam completamente seu poder regulador.



Universo distópico de Gibson: alta tecnologia e baixa qualidade de vida – Arte: Josan Gonzales

Essas zaibatsus atuam extorquindo novas tecnologias e softwares de cientistas em corporações concorrentes – ao invés do nicho tradicional de tráfico de drogas, contrabando e prostituição das máfias atuais – usando, quase sempre, força paramilitar mercenária composta de pessoas com modificações cibernéticas que as transformam em supersoldados, além dos chamados cowboys de console, termo usado na época do livro para descrever o que hoje conhecemos como hackers.



Cowboy de console (atual hacker) das obras de Gibson – Arte: Josan Gonzales/Editora Aleph Brasil

A fim de celebrar esse universo distóptico, o qual parece ser o verdadeiro caminho da humanidade – caso ações corretivas sociais não sejam imediatamente iniciadas – realizamos na UFABC um desfile de roupas cibernéticas desenvolvidas por



professores e alunos (da UFABC e da USP) ilustrando as diversas castas do universo de Gibson, apresentadas nos croquis abaixo: aristocracia das grandes corporações, cowboys de console, negociantes de software ilegal e milícia ciborgue paramilitar.

—

Para serem consagradas como cibernéticas, as roupas não bastam ter apenas um design considerado futurista. Devem necessariamente interagir com o corpo e o ambiente a volta de quem as usa, fornecendo um feedback (resposta) tátil, sensorial ou neural. Em nosso caso, esse feedback foi visual, o qual contou com mais de 600 luzes independentes controladas digitalmente.

—

Para interação com o corpo, foram utilizados sensores cardíacos, e, para interação com o ambiente, uma rede dedicada de internet (zigbee) fornecia a informação da proximidade entre as roupas durante o desfile. Com isso, as nuances de cores e efeitos visuais nas roupas com base nesses feedbacks sensoriais foram devidamente programadas pelos alunos da disciplina de Sistemas Microprocessados do curso de Engenharia, Instrumentação e Robótica da UFABC, com destaque para o programador embarcado Gustavo de Paula. Os efeitos podem ser vistos nas fotos a seguir, assim como a descrição das roupas e nomes das modelos participantes do projeto.



Castas do universo de Gibson representadas em um desfile de roupas tecnológicas na UFABC, da esquerda para a direita: milícia ciborgue paramilitar, aristocracia das grandes corporações, cowboys de console e negociantes de software ilegal – Foto: Talissa Fávero/ICMC-USP

Imagem destacada: Croquis desenvolvidos para o projeto **Desfile Cibernético** – Artes: Alice Gazziro/Gaby Sá

1 sprawl: termo em inglês para expansão urbana massiva, no caso, entre Boston e Atlanta.

2 Escrito em meados de 1948, como um trocadilho palíndromo do ano em questão: 48 para 84.

3 As 3 leis da robótica proposta por Asimov são: 1ª Lei: Um robô não pode ferir um ser humano ou, por inação, permitir que um ser humano sofra algum mal. 2ª Lei: Um robô deve obedecer as ordens que lhe sejam dadas por seres humanos exceto nos casos em que tais ordens entrem em conflito com a Primeira Lei. 3ª Lei: Um robô deve proteger sua própria existência desde que tal proteção não entre em conflito com a Primeira ou Segunda Leis.

4 cyberspaco: termo cunhado por William Gibson em suas obras cyberpunks, para definir uma zona virtual de interação tecnológica, hoje melhor representada como a Internet que conhecemos.

5 US\$ 5,5 por dia estabelecido pela ONU para o Brasil.

Acesse às redes sociais do blog. Estamos no [Twitter!](#)

[@Blog_UFABC](#)



Tags: [Computação](#) [Cyberespaço](#) [Ficção científica](#) [Roupas cibernéticas](#)

VOCÊ PODE GOSTAR...



[Série Biomas]
Mangue não é só
lama! (V.4, N.2,
P.4, 2021)

8 DE FEVEREIRO DE
2021



Prazer, me
chamo Teoria dos
Grafos (V.4, N.6,
P.3, 2021)

4 DE JUNHO DE 2021



Bandagem para
tratamento de
câncer e de
infecções
bacterianas (V.2,
N.4, P.6, 2019)

19 DE ABRIL DE 2019

DEIXE UM COMENTÁRIO

Comentário

Nome *

E-mail *

Site